

OS DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO – A PERSPECTIVA DE UMA ESTAGIÁRIA

Michelle Ramunno Monteiro
Filosofia/UFSC

Como futuros professores de Filosofia, nada mais pertinente do que tomarmos conhecimento de como são ministradas aulas desta disciplina para alunos do ensino médio, observando a postura pedagógica e métodos de ensino dos professores já atuantes, conhecendo também os desafios da atividade de docência.

Tendo em perspectiva que a atividade pedagógico-filosófica não se trata somente de transmitir informações ou conceitos, mas também de incitar a reflexão acerca das questões universais que a Filosofia aponta, desenvolvendo a análise crítica dos alunos, mostrou-se que uma estratégia pedagógica adequada à natureza do saber filosófico é pautar o plano de ensino de filosofia em três aspectos: problematizar, conceituar e argumentar.

Sob este prisma, é premente que a aula de Filosofia não esteja voltada somente à transmissão de conceitos, mas um convite à atividade reflexiva e ao diálogo, no entanto, sem que negligenciem as teorias filosóficas que já foram formuladas, mas dando também importância ao desenvolvimento da capacidade de elaboração do pensamento crítico e do processo argumentativo do aluno. Essa abertura à problematização não implica que abandonemos o estudo da história da Filosofia, mas que partamos, a partir do que já foi pensado, rumo à novas possibilidades de abordar determinadas questões, adaptadas a nossos problemas contemporâneos, com a intenção de despertar nos alunos a percepção de que os problemas filosóficos permeiam também sua realidade, para que assim logremos atingir a sensibilização e o consequente interesse para os temas trabalhados em sala de aula, a meu ver, o maior desafio que encontramos como pedagogos, posto que para o que não se tem interesse, a aprendizagem é muito mais árdua.

Os temas filosóficos parecem despertar maior interesse quando a aula é aberta ao diálogo, e portanto, quando os alunos são ouvidos e podem ouvir-se, como o método socrático propõe – que se dê a luz à verdade que já está em cada um, e que se obtenha, a partir do diálogo, algum conceito, ou até mesmo alguma quebra de um conceito. O saber filosófico nunca é estático, é sempre passível de evolução, pois como dizia Heráclito, não se pode entrar duas vezes em um mesmo rio. Talvez não se possa discutir um mesmo problema filosófico repetidas vezes sem que se tenha alguma nova visão sobre ele. De outra forma, não seria um problema filosófico, mas um dogma.

E assim também, a cada classe, em sua singularidade ímpar, e em cada aula, como professores, devemos nos adaptar constantemente para que os métodos sejam os mais adequados possíveis para alcançarmos nossos objetivos pedagógicos, tendo sempre como objetivo último que o amor pelo conhecimento, a origem do significado do termo Filosofia, possa encontrar espaço para desenvolver-se em jovens e inquietas mentes.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Desafios.